



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS E
MATEMÁTICA

DÉBORA DE FIGUEIREDO ANDRADE

CIÊNCIA QUE FLORESCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA
OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PIBID

BREJO SANTO-CE

2026

DÉBORA DE FIGUEIREDO ANDRADE

CIÊNCIA QUE FLORESCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA
DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PIBID

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri (IFE/UFCA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Saulo Quintana Gomes

BREJO SANTO-CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A553c Andrade, Débora de Figueiredo.

Ciência que floresce: um relato de experiência sobre uma oficina de educação ambiental no PIBID/ Débora de Figueiredo Andrade. – 2026.
27 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática) – Instituto de Formação de Educadores, Universidade Federal do Cariri, Brejo Santo, CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Saulo Quintana Gomes.

1. Formação docente. 2. PIBID. 3. Educação ambiental. 4. Prática pedagógica. I. Gomes, Saulo Quintana (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III. Título.

CDD 507.1

DÉBORA DE FIGUEIREDO ANDRADE

CIÊNCIA QUE FLORESCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA
DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PIBID

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri (IFE/UFCA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 SAULO QUINTANA GOMES
Data: 02/09/2026 08:27:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Saulo Quintana Gomes
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 FRANCIONE CHARAPA ALVES
Data: 02/09/2026 11:07:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Francione Charapa Alves
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 KARINE PINHEIRO DE SOUZA
Data: 02/09/2026 16:24:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Karine Pinheiro de Souza
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

BREJO SANTO - CE, 28 DE AGOSTO DE 2026

À minha avó, Oly Bento de Figueiredo (in memoriam), minha inspiração, minha base e meu refúgio. Mulher de força, resiliência e amor. Você me ensinou que é possível atravessar as dificuldades sem perder a fé e que as melhores coisas da vida podem ser encontradas na simplicidade. Dedico a você este trabalho, com a saudade de quem gostaria de compartilhar este momento ao seu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser meu refúgio, por guiar e conduzir minha vida e por me conceder saúde, força e perseverança para seguir em frente diante dos desafios e das dificuldades encontrados ao longo desta caminhada.

À minha avó, Oly, minha maior incentivadora, que, desde a minha infância, cuidou de mim e esteve presente em minha vida, oferecendo-me amor, carinho e cuidado. Sua presença foi fundamental em minha trajetória e permanece como uma das minhas maiores fontes de inspiração.

À minha tia Ceide, minha primeira professora e minha segunda mãe, que me ensinou a escrever as primeiras palavras, comprou meu primeiro caderno e sempre me acolheu e amou como uma filha. A você, minha eterna gratidão por ter contribuído de maneira tão significativa para minha trajetória e por ter despertado, desde cedo, em mim o amor pelos estudos.

Ao meu tio Toinho, meu segundo pai, por todo o apoio, carinho e cuidado e por estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Sua presença e seu incentivo foram fundamentais ao longo desta caminhada.

Ao meu pai, por todo o apoio, carinho e incentivo e por estar sempre ao meu lado, contribuindo para que eu pudesse seguir em frente e alcançar meus objetivos.

À minha mãe, por todo o cuidado, dedicação e amor e por sempre se esforçar para me oferecer o melhor. Agradeço por seu apoio constante e por estar presente nos diferentes momentos da minha trajetória.

Aos meus irmãos, Erick, Carlinha e Carmina, por estarem ao meu lado e por tornarem minha vida mais feliz. Em especial, à minha irmã Carmina, com quem vivi os melhores e mais mágicos momentos da minha vida, compartilhando risadas, aventuras, descobertas e tantas histórias que fazem parte das minhas memórias mais queridas. Ter você como irmã tornou minha infância e minha vida ainda mais especiais, e sou grata por todos os momentos que compartilhamos.

A Kaille, Naiane, Maria Vitória, Laiane e Benício, por tornarem minha vida mais agradável e por fazerem parte de tantos momentos especiais. Agradeço pela presença, pelo carinho e por todas as experiências compartilhadas ao longo da minha trajetória.

À Lara, minha irmã que a faculdade me deu, por tornar minha vida acadêmica mais tranquila. Sou grata pela sua amizade, pelo companheirismo, pelo apoio e por todos os momentos que compartilhamos ao longo dessa caminhada. Sua presença tornou essa trajetória mais especial

e significativa.

À Universidade Federal do Cariri (UFCA), pela oportunidade de formação e por contribuir para a construção da minha trajetória acadêmica. Especialmente ao Instituto de Formação de Educadores (IFE), Campus Brejo Santo, espaço onde vivi parte significativa da minha formação, construí conhecimentos, desenvolvi experiências e encontrei pessoas que fizeram parte dessa trajetória. Agradeço pelas oportunidades de aprendizagem e por todas as experiências que contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelas experiências proporcionadas ao longo da graduação e pelas oportunidades de aproximação com a escola e com a prática docente, que contribuíram significativamente para minha formação e para a construção da minha identidade profissional.

Ao Prof. Dr. Saulo Quintana Gomes, pela orientação, disponibilidade, atenção e pelas contribuições fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço pelo acompanhamento ao longo desta etapa e pelas orientações que contribuíram para o desenvolvimento e o aprimoramento desta pesquisa.

Às professoras participantes da banca examinadora, pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições para o aprimoramento deste trabalho. À Profa. Dra. Francione Charapa Alves, pelas sugestões, pela disponibilidade e pelas contribuições realizadas ao longo da avaliação; e à Profa. Dra. Karine Pinheiro de Souza, pelas contribuições, considerações e pelo olhar cuidadoso dedicado a este trabalho. Agradeço a ambas por aceitarem fazer parte deste momento tão importante da minha trajetória acadêmica.

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te
esqueças de nenhum de seus benefícios”

(BÍBLIA, V.T. Salmos,103:02).

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma oficina de educação ambiental desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola de Ensino em Tempo Integral José Teles de Carvalho, em Brejo Santo/CE, com estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Intitulada “Ciência que floresce: criando arte sustentável para um futuro verde”, a experiência teve como objetivo apresentar e refletir sobre o planejamento e o desenvolvimento da oficina, destacando suas contribuições e limitações para a formação e a prática pedagógica da licencianda. A atividade foi desenvolvida inicialmente por meio de uma abordagem conceitual sobre meio ambiente e sustentabilidade, seguida da apresentação da proposta da oficina e da produção de objetos artísticos e artesanais a partir de materiais reutilizáveis, disponibilizados pelas bolsistas e pelos próprios estudantes. Durante a realização da atividade, buscou-se estimular a criatividade, a participação e o envolvimento coletivo dos estudantes, relacionando a produção artística à reflexão sobre o descarte e o reaproveitamento de materiais. A experiência possibilitou observar o envolvimento dos participantes com a proposta e contribuiu para a reflexão da licencianda sobre o planejamento, a mediação e o desenvolvimento de práticas educativas que articulam educação ambiental, arte, criatividade e participação discente.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Educação ambiental; Prática pedagógica.

ABSTRACT

This experience report presents an environmental education workshop developed within the scope of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), at José Teles de Carvalho Full-Time Secondary School, in Brejo Santo, Ceará, with second-year high school students. Entitled “Flourishing Science: Creating Sustainable Art for a Greener Future,” the experience aimed to present and reflect on the planning and development of the workshop, highlighting its contributions and limitations to the teacher education and pedagogical practice of the undergraduate student. The activity was initially developed through a conceptual approach to environmental issues and sustainability, followed by the presentation of the workshop proposal and the production of artistic and craft objects using reusable materials provided by the scholarship recipients and the students themselves. During the activity, efforts were made to encourage students’ creativity, participation, and collective engagement by relating artistic production to reflection on the disposal and reuse of materials. The experience made it possible to observe the participants’ engagement with the proposal and contributed to the undergraduate student’s reflection on the planning, mediation, and development of educational practices that integrate environmental education, art, creativity, and student participation.

Keywords: Teacher education; PIBID; Environmental education; Pedagogical practice.

.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estudantes durante a produção dos objetos na oficina	23
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Percepção dos estudantes sobre a oficina	22
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Planejamento da oficina.....	19
3.2 Desenvolvimento da oficina	20
4 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores não se restringe aos conhecimentos construídos no espaço universitário. Os momentos de contato com a escola e com situações presentes em sua rotina constituem experiências importantes para esse processo formativo. Nesse sentido, Pelozo (2007) destaca que

Indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. O estágio, amparado a uma fundamentação teórica, propiciará aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e, conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade. (Pelozo, 2007, p. 2)

A presença do professor em formação no ambiente escolar mostra-se relevante para que os conhecimentos construídos durante a formação possam ser relacionados às situações concretas vivenciadas na escola. Essa inserção, contudo, ultrapassa o contexto do estágio supervisionado.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui outra possibilidade de inserção do licenciando no contexto escolar, uma vez que proporciona sua participação em diferentes momentos do cotidiano da escola e possibilita o contato com situações concretas da prática pedagógica.

Instituído pelo Decreto nº 7.219¹ (Brasil, 2010) e gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID busca integrar as Instituições de Ensino Superior (IES) às escolas públicas da Educação Básica para enriquecer a formação de professores (Felício, 2014). Como política pública voltada aos licenciandos, o programa gera impactos positivos ao inseri-los no cotidiano escolar. Em contrapartida, as escolas parceiras se beneficiam ao acolher licenciandos que diversificam as práticas pedagógicas, introduzem inovações de ensino e promovem intercâmbios de conhecimentos entre a educação básica e a superior (Melo, 2017).

O PIBID apresenta, inclusive, vantagens em relação ao estágio, como destaca Felício (2014, p. 426):

Outro aspecto evidenciado na análise é a percepção do PIBID como espaço para a efetiva relação entre a teoria e a prática na perspectiva da problematização, da reflexão—ação—reflexão, uma vez que a permanência do licenciando na escola acontece de forma mais perene, contrastando com o estágio curricular obrigatório, que se mostra pontual e ocorre somente a partir de um determinado momento do curso. (Felício, 2014, p. 426)

A partir dessa perspectiva, a participação no PIBID possibilita que o professor em

¹ Embora só tenha sido instituído em 2010, o primeiro edital do programa saiu no final de 2007 (Edital nº 01/2007) para atender universidades federais.

formação acompanhe de perto o cotidiano escolar, estabelecendo relações entre os conhecimentos construídos durante sua formação e as situações vivenciadas no espaço da escola.

Já a educação ambiental constitui um tema relevante para o contexto educacional, especialmente por possibilitar discussões relacionadas à preservação do meio ambiente e às formas de utilização e reaproveitamento dos materiais. Nesse sentido, Reigota (2010, p. 547) aponta que um dos desafios da Educação Ambiental consiste em “[...] como incluir essa temática contemporânea e controversa [...] nas práticas pedagógicas de forma consistente, responsável, autônoma e independente”. A partir dessa perspectiva, foi elaborada a oficina intitulada “Ciência que floresce: criando arte sustentável para um futuro verde”, realizada no dia 13 de novembro de 2025, voltada para estudantes do 2º ano do Ensino Médio, com o objetivo de promover reflexões e vivências em torno do cuidado individual com o meio ambiente, ao mesmo tempo em que os envolveu em uma atividade artística desenvolvida de forma dinâmica e participativa.

A proposta buscou, assim, aproximar a discussão sobre educação ambiental de uma atividade artística prática, permitindo que os estudantes expressassem sua subjetividade e criatividade na produção de objetos a partir de materiais que seriam descartados. Essa experiência também se mostrou significativa para a formação da licencianda, por possibilitar a vivência de uma prática pedagógica que articulou planejamento, participação e reflexão sobre uma temática presente no cotidiano escolar.

A oficina foi desenvolvida na Escola de Ensino em Tempo Integral José Teles de Carvalho, situada no município de Brejo Santo/CE, no contexto do PIBID.

A realização da oficina permitiu refletir sobre a importância de relacionar temas presentes no cotidiano e socialmente relevantes a propostas que favoreçam a participação dos estudantes. A partir dessa experiência, O presente relato tem como objetivo apresentar e refletir sobre o planejamento e o desenvolvimento da oficina “Ciência que floresce: criando arte sustentável para um futuro verde”, destacando suas contribuições e limitações para a formação e a prática pedagógica da licencianda.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação inicial de professores envolve não apenas a construção de conhecimentos teóricos, mas também experiências que possibilitam ao licenciando aproximar-se das

situações encontradas no contexto escolar. Nesse sentido, a participação em programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas e para a articulação entre os conhecimentos construídos na universidade e a prática docente. Gatti (2014) destaca a responsabilidade das instituições formadoras na preparação dos futuros professores, enquanto Farias e Rocha (2012) ressaltam a importância da aproximação entre universidade e escola para a formação acadêmica e o desenvolvimento de práticas que articulem teoria e prática.

A participação em atividades desenvolvidas no espaço escolar possibilita ao licenciando conhecer diferentes aspectos da docência e participar do planejamento e da realização de práticas pedagógicas relacionadas às demandas e às temáticas presentes na escola. Nesse sentido, as experiências vivenciadas nesse espaço podem contribuir para a aprendizagem docente, uma vez que, segundo Zeichner (2010, p. 484), “as experiências de campo constituem importantes ocasiões para que se efetive a aprendizagem docente”. Além disso, a experiência pode adquirir significado formativo quando acompanhada de reflexão sobre aquilo que foi vivenciado. Conforme Nóvoa (2022, p. 10), “depois de submetidas a um processo de reflexão e de apropriação, as experiências passadas contêm um importante potencial de conhecimento”.

Esses aspectos constituem elementos centrais para a compreensão da proposta realizada e, portanto, demandam uma discussão sobre as possibilidades da educação ambiental no contexto escolar, a reutilização de materiais e a utilização de práticas artísticas em atividades educativas. A educação ambiental pode ser trabalhada no ambiente escolar a partir de situações que fazem parte do cotidiano dos estudantes, como os hábitos de consumo, a utilização dos materiais e o destino dado aos objetos após seu uso.

A educação ambiental pode ser trabalhada no ambiente escolar a partir de situações que fazem parte do cotidiano dos estudantes, como os hábitos de consumo, a utilização dos materiais e o destino dado aos objetos após seu uso. Nesse sentido, Jacobi (2003, P. 204) relaciona a educação ambiental a uma nova forma de compreender a relação entre ser humano e natureza, considerando sua presença nas práticas cotidianas. Essa compreensão permite abordar a temática ambiental a partir de situações próximas da realidade dos estudantes, relacionando os conhecimentos discutidos na escola às ações que fazem parte do dia a dia.

Entre essas situações está a produção de resíduos, que está relacionada não apenas ao momento do descarte, mas também às formas de consumo e ao desperdício. Por isso, trabalhar essa questão na escola não precisa se limitar à orientação sobre a separação ou a reciclagem dos materiais. Layrargues (2002, P. 1) chama atenção para o caráter reducionista de propostas

de educação ambiental que concentram suas ações na coleta seletiva e na reciclagem, deixando em segundo plano a reflexão sobre o consumo, o desperdício e outros aspectos relacionados à produção dos resíduos. A partir dessa crítica, percebe-se que a discussão sobre o lixo pode ser ampliada para considerar as práticas que antecedem o descarte.

Essa discussão também permite diferenciar a reciclagem de outras possibilidades de lidar com os materiais utilizados no cotidiano. Layrargues (2018, p. 16) afirma que “não basta só reciclar, porque a reciclagem não combate a lógica do desperdício”. Assim, além da reciclagem, podem ser consideradas ações relacionadas à redução do consumo e à reutilização. Para Layrargues (2002, P. 1), a redução do consumo deve ocupar uma posição prioritária e a reutilização deve ser considerada antes da reciclagem. Essa compreensão desloca a atenção exclusivamente do destino final dos resíduos e permite discutir também a possibilidade de prolongar o uso dos materiais.

A reutilização, portanto, está relacionada à possibilidade de utilizar novamente materiais ou objetos que ainda podem receber outra função. Essa prática pode contribuir para reduzir o descarte e também para questionar a ideia de que um objeto deve ser eliminado assim que deixa de cumprir sua função inicial. Layrargues (2002, P. 5) destaca que o aumento da vida útil dos bens e a reutilização de materiais descartados podem representar alternativas importantes diante da geração de resíduos. Dessa maneira, discutir a reutilização no espaço escolar permite trabalhar a questão dos resíduos a partir de uma ação que pode ser compreendida e experimentada pelos próprios estudantes.

Além disso, a discussão sobre resíduos pode ser relacionada a práticas artísticas, especialmente quando materiais que seriam descartados são utilizados em processos de criação. A aproximação entre Arte e ensino de Ciências já aparece em estudos que relacionam produções artísticas a questões científicas e sociais. Silva e Silva (2021, p. 356) observam que trabalhos que articulam o ensino de Ciências às Artes Plásticas podem abordar questões como “o lixo e seu descarte”. Nesse caso, a produção artística pode contribuir para aproximar a discussão ambiental de uma atividade em que o estudante participa diretamente da elaboração de sua própria produção.

As práticas artísticas também podem contribuir para que os estudantes tenham uma participação diferente daquela observada em atividades baseadas apenas na exposição de conteúdo. Ao criar uma produção, é possível experimentar materiais, fazer escolhas e desenvolver diferentes formas de expressão. Silva e Silva (2021, p. 348) afirmam que “atividades artísticas nas aulas de Ciências auxiliam no desenvolvimento cognitivo de temas científicos e na aprendizagem estética”. Os autores também discutem a integração entre Arte e

ensino de Ciências como uma possibilidade de ampliar as formas de abordagem dos conteúdos para além das aulas exclusivamente expositivas.

Entretanto, a utilização da Arte em atividades de ensino também precisa considerar que ela não deve ser reduzida a um recurso utilizado apenas para transmitir determinado conteúdo. Carmo, Gallon e Sousa (2026, p. 14) destacam a necessidade de reconhecer Arte e Ciência em condições de importância, uma vez que parte das produções analisadas pelos autores utiliza a Arte principalmente como instrumento para o ensino de conteúdos e conceitos científicos. Essa discussão é pertinente quando se pensa em atividades que envolvem produção artística, pois a criação dos estudantes pode ter valor próprio e não precisa estar limitada à representação de um conceito.

A relação entre educação ambiental, reutilização e práticas artísticas permite, assim, trabalhar a questão dos resíduos de maneira mais próxima das experiências dos estudantes. A reutilização de materiais que seriam descartados, quando associada à produção artística, possibilita discutir o consumo, o desperdício e as formas de utilização dos objetos ao mesmo tempo em que os estudantes participam de uma atividade de criação. Dessa maneira, a prática artística pode integrar a discussão ambiental sem se limitar à transmissão de informações, permitindo que os estudantes estabeleçam uma relação concreta com os materiais e reflitam sobre outras possibilidades de uso antes do descarte.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Conforme definem Antunes, Torres, Alves e Queiroz (2024, p. 2), “os relatos de experiência são estudos que partem da relação entre quem pesquisa e o empírico na pesquisa de campo, construindo conhecimento acerca das pessoas em interação”. Nesse sentido, o presente relato parte da experiência vivenciada pela licencianda durante o planejamento e o desenvolvimento de uma oficina de educação ambiental no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A experiência ocorreu no dia 13 de novembro de 2025, durante a programação do III Encontro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Cariri (III ENPIBID), na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Professor José Teles de Carvalho, localizada em Brejo Santo, Ceará. A oficina foi realizada com 60 estudantes de duas turmas do 2º ano do Ensino Médio e contou com a participação de duas

bolsistas. A atividade integrou as ações do PIBID, no subprojeto multidisciplinar, que envolve as áreas de Biologia, Física, Química e Ciências Naturais, na edição 2024–2026, sendo desenvolvida no núcleo de Biologia.

A proposta da oficina surgiu no contexto das atividades previstas para a semana do III ENPIBID, período em que os bolsistas foram orientados a desenvolver atividades nas escolas em que atuavam. Na escola participante, a realização da oficina foi organizada junto à professora responsável pelas turmas e supervisora do núcleo, que disponibilizou o horário de sua aula para a realização da atividade. A escolha da temática esteve relacionada à atuação da licencianda no núcleo de Biologia e ao fato de a educação ambiental já estar sendo trabalhada com os estudantes, possibilitando a articulação entre a temática abordada nas aulas e a proposta da oficina.

A oficina foi desenvolvida durante duas aulas de 50 minutos cada, com a participação conjunta das duas turmas. Em razão do número de estudantes, a atividade foi realizada no auditório da escola, espaço utilizado para a organização dos grupos e para o desenvolvimento da proposta prática. O planejamento e a organização da atividade são apresentados na seção seguinte, enquanto o desenvolvimento da oficina é descrito posteriormente, considerando as situações vivenciadas durante sua realização e as reflexões construídas a partir da experiência.

3.1 Planejamento da oficina

O planejamento da oficina ocorreu por meio de orientações e reuniões realizadas com a coordenação do PIBID e com a professora responsável pelas turmas, que também atuava como supervisora do núcleo. A definição da atividade considerou tanto os conteúdos que estavam sendo trabalhados pelos estudantes na escola quanto a área de atuação do núcleo do PIBID do qual a licencianda fazia parte. Dessa forma, buscou-se elaborar uma proposta que estivesse relacionada ao contexto de aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, dialogasse com as atividades desenvolvidas no âmbito do programa.

A proposta da oficina surgiu no contexto das atividades desenvolvidas durante a semana do ENPIBID. Como parte das demandas previstas para esse período, os bolsistas foram orientados a desenvolver atividades nas escolas em que atuavam. Na escola participante, a realização dessas atividades foi organizada dentro da própria rotina escolar. Para isso, a professora responsável pelas turmas e supervisora do núcleo disponibilizou o horário de sua aula para que a oficina fosse realizada. Assim, para os estudantes, a atividade integrou a programação escolar daquele dia, ocupando o período que seria destinado à aula

regular.

A escolha da temática também esteve relacionada à atuação da licencianda no PIBID. Embora o programa estivesse vinculado à área de Ciências, a atuação ocorria no Núcleo de Biologia, o que contribuiu para a definição de uma proposta relacionada à educação ambiental. Além disso, a temática já estava sendo trabalhada com os estudantes, o que possibilitou aprofundar as discussões desenvolvidas durante as aulas por meio da realização da oficina. Nesse sentido, a proposta foi pensada a partir da articulação entre a área de atuação no PIBID, o conteúdo estudado pelas turmas e as atividades propostas durante a realização do ENPIBID.

Inicialmente, foram previstas duas aulas de 50 minutos cada, para o desenvolvimento da oficina, no turno da manhã. Como outras oficinas também seriam desenvolvidas na escola durante esse período, cada atividade recebeu um horário específico, sendo necessário organizar a proposta de modo que suas diferentes etapas pudessem ser realizadas dentro do tempo estabelecido.

Para a elaboração dos slides utilizados no início da oficina, foi consultada a publicação: *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*, do Ministério da Educação (Brasil, 2007). A referência foi utilizada como apoio para a seleção e organização dos conceitos relacionados à educação ambiental que seriam apresentados aos estudantes. Considerando o tempo destinado à oficina e o fato de que a temática ambiental já vinha sendo trabalhada pela turma, optou-se por uma abordagem conceitual breve, sem aprofundamento teórico, priorizando os aspectos necessários à compreensão da atividade prática que seria desenvolvida posteriormente.

A escolha da referência esteve relacionada à sua abordagem da educação ambiental no contexto escolar e à possibilidade de relacionar a discussão apresentada nos slides com a proposta de reutilização de materiais descartados. Nesse sentido, a apresentação inicial buscou estabelecer uma relação entre a temática ambiental e situações presentes no cotidiano dos estudantes, especialmente aquelas relacionadas ao consumo, ao descarte e às possibilidades de reaproveitamento de materiais. Assim, a fundamentação utilizada no planejamento dos slides não teve a finalidade de desenvolver uma discussão teórica extensa, mas de oferecer uma introdução ao tema e preparar os estudantes para a atividade prática proposta.

3.2 Desenvolvimento da oficina

Após o planejamento da atividade, dias antes da realização da oficina, foi realizada a

divulgação entre os estudantes. Nesse momento, foi explicado que seria desenvolvida uma oficina voltada à produção de objetos artísticos a partir da reutilização de materiais que poderiam ser descartados. Para a realização da atividade, foi solicitado que cada estudante levasse algum material disponível em sua residência que pudesse ser reutilizado na produção. Entre os materiais sugeridos estavam garrafas PET, caixas de papelão, latas, tampas de garrafas PET e vasos plásticos que seriam descartados. Também foi solicitado que, aqueles que tivessem disponibilidade, levassem materiais de apoio, como tesouras, tintas guache, colas, pincéis, canetinhas, marca-textos e EVA.

No dia da realização da oficina, considerando a quantidade de estudantes presentes e a participação conjunta de duas turmas, foi necessário organizar os estudantes em grupos e utilizar o auditório da escola, que oferecia um espaço mais adequado para a realização da atividade prática. A oficina foi desenvolvida durante duas aulas de 50 minutos cada. Inicialmente, foram apresentados slides com informações relacionadas à temática ambiental e aos conceitos de reciclagem e reutilização, além de imagens de objetos artísticos produzidos a partir de materiais descartados. As imagens foram utilizadas como referência visual para apresentar possibilidades de produção e estimular os estudantes, sem estabelecer um modelo que deveria ser reproduzido, uma vez que a proposta permitia que cada grupo desenvolvesse suas próprias ideias.

Após a apresentação inicial, foram dadas orientações sobre a atividade prática. Os estudantes deveriam utilizar os materiais disponíveis para produzir objetos artísticos, podendo escolher livremente o que desejavam confeccionar. A proposta buscou discutir a possibilidade de reutilizar materiais que seriam descartados, relacionando essa prática à forma como cada indivíduo lida com os resíduos produzidos em seu cotidiano. Nesse sentido, a oficina buscou estimular uma reflexão sobre o consumo consciente e sobre a responsabilidade individual na utilização e na destinação dos resíduos produzidos no cotidiano, mostrando aos estudantes que materiais que seriam descartados podem receber novas funções por meio da reutilização. Assim, a produção dos objetos não foi pensada apenas como uma atividade artística, mas como uma oportunidade para refletir sobre o uso dos materiais, seu descarte e as possibilidades de prolongar sua utilização.

Como já se considerava a possibilidade de que nem todos os estudantes levassem os materiais solicitados, foram providenciados materiais adicionais para garantir a participação dos grupos. Os bolsistas levaram tesouras, pincéis, canetinhas, tinta e materiais que poderiam ser reutilizados. A coordenação do PIBID e a UFCA também disponibilizaram materiais de apoio, como tesouras, pincéis, cola branca, tinta guache, tinta para tecido e barbante, além de

materiais que seriam descartados, como papelão, garrafas PET, latas e tampas. Para a apresentação dos slides, a UFCA disponibilizou ainda o projetor.

Durante a produção, os estudantes puderam utilizar diferentes materiais e organizar as tarefas de acordo com as habilidades e interesses de cada integrante do grupo. Enquanto alguns realizavam os recortes, outros se dedicavam à pintura, à colagem ou à organização dos materiais. Esse modo de organização favoreceu a colaboração entre os participantes, que compartilharam materiais e ideias durante a construção dos objetos. Entre as produções realizadas estavam porta-objetos, porta-lápis, porta-retratos e vasos para flores, confeccionados a partir de materiais que poderiam ser descartados.

A atuação das bolsistas ocorreu durante todo o desenvolvimento da atividade, principalmente no acompanhamento dos grupos, na disponibilização dos materiais e no esclarecimento das dúvidas que surgiam durante a produção. Embora houvesse orientação quanto à utilização dos materiais e ao desenvolvimento da proposta, buscou-se preservar a autonomia dos estudantes na escolha dos objetos e na forma de produzi-los. Dessa maneira, as produções não seguiram um único modelo, permitindo que cada grupo utilizasse suas próprias ideias e criatividade.

Ao longo da oficina, observou-se a participação dos estudantes, inclusive daqueles que apresentavam maior timidez ou menor envolvimento nos momentos iniciais. A produção coletiva possibilitou a interação entre os participantes, que compartilharam materiais, dividiram tarefas e discutiram possibilidades para a elaboração dos objetos.

Ao final da oficina, foi aplicado um questionário para conhecer a percepção dos estudantes sobre a atividade. De modo geral, a maioria avaliou a proposta como interessante e atrativa, o que também foi percebido durante sua realização. A seguir, apresentam-se duas perguntas que fizeram parte do questionário aplicado aos estudantes.

Quadro 1 - Percepção dos estudantes sobre a oficina.

QUESTÃO	SÍNTESE DAS RESPOSTAS
Como você avalia a oficina realizada?	A maioria dos estudantes avaliou a atividade como interessante e atrativa.
O que você achou da atividade de reutilização de materiais?	Predominaram respostas positivas em relação à proposta e à possibilidade de reutilizar materiais.

Fonte: Elaboração própria (2025).

O desenvolvimento da oficina também evidenciou que a realização de uma atividade prática envolve situações que nem sempre podem ser previstas integralmente no planejamento. A ausência de parte dos materiais solicitados foi contornada pela disponibilização prévia de materiais pelas bolsistas, pelo PIBID e

pela UFCA, permitindo que os estudantes participassem da atividade mesmo sem terem levado os objetos solicitados. Além disso, a organização de duas turmas em um mesmo espaço exigiu atenção à distribuição dos grupos, ao acompanhamento das produções e ao cumprimento do tempo destinado à oficina.

A experiência também possibilitou perceber que o planejamento de uma atividade pedagógica não se encerra na elaboração prévia de uma sequência de ações. Durante sua realização, foi necessário reorganizar materiais, orientar os estudantes em diferentes momentos, retomar a atenção da turma e adaptar a condução da atividade diante de situações que não haviam sido previstas. Essas situações contribuíram para a compreensão de que a atuação docente envolve tanto a preparação antecipada quanto a capacidade de tomar decisões diante das condições concretas encontradas no espaço escolar.

Na etapa de encerramento da atividade, os estudantes levaram para casa os objetos que haviam produzido durante a oficina. Dessa maneira, a proposta foi concluída com a produção dos objetos e com a possibilidade de que cada estudante permanecesse com o resultado de sua própria produção, construída a partir de materiais que poderiam ser descartados.

Como registro do desenvolvimento da oficina, apresenta-se, a seguir, uma fotografia de um dos grupos de estudantes durante a realização da atividade prática.

Figura 1 – Estudantes durante a produção dos objetos na oficina.



Fonte: Acervo da autora (2025).

4 CONCLUSÃO

O presente relato teve como objetivo apresentar e refletir sobre o planejamento e o desenvolvimento da oficina “Ciência que floresce: criando arte sustentável para um futuro verde”, destacando suas contribuições e limitações para a formação e a prática pedagógica da licencianda. A experiência contribuiu para a formação docente ao possibilitar uma aproximação concreta com situações presentes no cotidiano da sala de aula. Durante a realização da oficina, foi possível constatar que, embora o planejamento seja fundamental para orientar a prática, o trabalho docente também envolve situações que não podem ser totalmente previstas. Essa percepção dialoga com Nóvoa (2022, p. 9), ao discutir a imprevisibilidade do trabalho pedagógico e a necessidade de os professores tomarem decisões diante das situações que surgem na prática.

Entre as principais aprendizagens proporcionadas pela experiência, destaca-se a compreensão de que a atuação docente envolve desafios que ultrapassam o domínio do conteúdo a ser trabalhado. A realização da oficina exigiu atenção às características da turma, à participação dos estudantes e às diferentes formas de envolvimento com a proposta. A experiência evidenciou, portanto, que conduzir uma atividade requer não apenas domínio sobre o que será ensinado, mas também capacidade de observar a turma, estimular a participação e adequar a condução da atividade às situações que se apresentam durante sua realização.

Outro aspecto significativo esteve relacionado à necessidade de lidar com situações que não estavam totalmente previstas no planejamento. A experiência mostrou que o planejamento é indispensável para orientar a prática, mas não determina integralmente o que ocorrerá no espaço escolar. Diante das situações encontradas durante a realização da oficina, foi necessário buscar alternativas e realizar adaptações para garantir o desenvolvimento da atividade. Essa vivência contribuiu para compreender que a preparação para a docência também envolve desenvolver a capacidade de tomar decisões diante de circunstâncias que não podem ser antecipadas em sua totalidade.

A experiência também possibilitou compreender que o planejamento de uma atividade pedagógica não se encerra na elaboração prévia de uma sequência de ações. Durante sua realização, foi necessário reorganizar materiais, orientar os estudantes em diferentes momentos, retomar a atenção da turma e adaptar a condução da atividade diante de situações

que não haviam sido previstas. Essas situações contribuíram para a compreensão de que a atuação docente envolve tanto a preparação antecipada quanto a capacidade de tomar decisões diante das condições concretas encontradas no espaço escolar. Essa reflexão também se relaciona à discussão de Zeichner (2010, p. 491), ao defender a necessidade de conectar o conhecimento acadêmico ao conhecimento da prática profissional na formação de professores.

Embora os objetivos propostos para a oficina tenham sido alcançados, a experiência também permitiu identificar aspectos que podem ser aperfeiçoados em uma próxima realização. Entre eles, destaca-se o gerenciamento do tempo, considerando que a dinâmica escolar envolve momentos de organização da turma, formação dos grupos, retomada da atenção dos estudantes e apresentação das orientações. Essa percepção mostrou que o planejamento de uma atividade precisa considerar não apenas o tempo destinado à execução da proposta, mas também as condições necessárias para que ela seja desenvolvida, mantendo abertura para possíveis ajustes.

Por fim, a principal contribuição da experiência esteve na possibilidade de vivenciar, no espaço escolar, responsabilidades relacionadas à prática docente que haviam sido trabalhadas no processo de formação acadêmica. A realização da oficina permitiu compreender de maneira concreta que o trabalho docente envolve planejamento, mas também exige observação, organização, flexibilidade e tomada de decisões diante das situações que surgem durante a prática. Nesse sentido, a experiência no PIBID contribuiu para ampliar a compreensão sobre a docência e evidenciou a importância de experiências formativas que possibilitem ao licenciando estabelecer relações entre os conhecimentos construídos na universidade e as demandas concretas encontradas na escola.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magerbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024. DOI: [10.47149/pemo.v6.e12517](https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e12517). Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 31 ago. 2026.
- BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2010. Seção 1, p. 4. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Organização e coordenação de Soraia Silva de Mello e Rachel Trajber. Brasília: MEC; MMA; UNESCO, 2007. 248 p.
- DE CASTRO SILVA, Matheus; SILVA, Penha Souza. Panorama da integração entre Arte e ensino de Ciências: análises quantitativa e qualitativa. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 38, n. 1, p. 346-375, 2021.
- DO CARMO, Ana Paula Carvalho; DA SILVA GALLON, Monica; DE SOUSA, Robson Simplicio. Possibilidades da articulação entre Arte e Ciência: uma análise a partir da percepção de mestrandos. P. 1 – 17, 2026.
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educ**, p. 415-434, 2014.
- GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 100, p. 33–46, 2014. DOI: [10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46). Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 26 ago. 2026.
- JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. É só Reciclar? Reflexões para superar o conservadorismo pedagógico reprodutivista da educação ambiental e resíduos sólidos. **Ética, Direito Socioambiental e Democracia. Caxias do Sul: EDUCS**, p. 1 - 18, 2018.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. O cinismo da reciclagem. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**, v. 2, p. 1 - 23, 2002.
- MELO, R. A. M. A.; CARVALHO, A. D. F. Contribuições do PIBID para a formação de professores de Biologia. **Crítica Educativa**, v. 3, p. 465-478, 2017. DOI: [http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i2.111](https://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i2.111). Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/111>.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista científica eletrônica de pedagogia**, v. 5, n. 10, p. 1-7, 2007.

PIBID: uma política de formação docente inovadora?. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 41–50, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/212>. Acesso em: 26 ago. 2026.

REIGOTA, Marcos. A Educação Ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 02, p. 539-553, 2010.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação UFSM**, v. 35, n. 03, p. 479-503, 2010.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.



Documento assinado digitalmente

SAULO QUINTANA GOMES

Data: 02/09/2026 20:56:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

BREJO SANTO – CE, 02 DE SETEMBRO DE 2026.